

## **RELAÇÃO RISCO-BENEFÍCIO DO USO DE ESTERÓIDES ANABÓLICOS ANDROGÊNICOS**

**Luiza Maria Rezende Ferreira<sup>1</sup>, Arthur Henrique de Oliveira Akita<sup>2</sup>, João Victor Sais Salum<sup>3</sup>, Laura Froes Borgueti<sup>4</sup>, Maria Lúcia D'Arbo Alves<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto-SP, Brasil  
(luizamariarezende@hotmail.com)

<sup>2-5</sup>Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto-SP, Brasil

O uso de esteróides anabólicos androgênicos (EAA) é proibido pelo conselho mundial de medicina para fins estéticos, ganho de massa muscular e desempenho esportivo, sendo autorizado em algumas situações, como hipogonadismo. Entretanto, o uso de EAA para fins ilegais é feito mundialmente, sendo frequente entre atletas e fisiculturistas, os primeiros constituem 20% da dos usuários. Dessa maneira, existem 4 grupos de usuários de EAA: Atletas que desejam potencializar seu desempenho ou evitar o decaimento do mesmo, pessoas que se envolveram em algum esporte e que acreditam que o uso de tais substâncias faz parte do meio, usuários ocupacionais que acreditam que suas posições necessitam de força e agressividade e usuários recreacionais, que tem como objetivo aumentar libido, agressividade e bem estar e que frequentemente combinam EAA com drogas e álcool. Como ilustrado, para tais grupos, o uso de EAA não tem como objetivo a saúde e sim performance e aparência, assim, os usuários muitas vezes acabam não levando em consideração o real risco-benefício do uso dessas substâncias. Objetiva-se nesse estudo esclarecer se Os Benefícios do uso de EAA superam os malefícios. Como metodologia foi feita uma revisão bibliográfica de artigos publicados nas plataformas PubMed e SciELO dos anos de 2017 a 2022, usando os unitermos EAA, risco, doping, atletas, uso recreacional e sistema reprodutivo. Dessa maneira, esses grupos geralmente fazem ciclagem e combinação de diferentes tipos de EAA, tentando evitar efeitos adversos e alcançar metas, gerando então uma polifarmácia. Nesse contexto, os resultados de estudos sobre o papel dos EAA na hipertrofia muscular são controversos na comunidade científica. Contudo, os efeitos adversos e complicações são comprovados, tendo como exemplos: atrofia do tecido testicular, tumores de próstata, ginecomastia, disúria, hipertrofia prostática, clitoromegalia, irregularidade menstrual, infertilidade, acne, calvície, fechamento epifisário precoce, ruptura de tendão, dislipidemia, disfunção hepática, falência renal secundária a rabdomiólise, hipertensão, cardiomiopatia, mudanças do tempo de coagulação, infertilidade e níveis baixos de gonadotrofina após a interrupção do uso dessa terapia por semanas ou meses. Além disso, o uso de EAA leva a maior mortalidade, sendo 4,6 vezes maior entre usuários de EAA do que entre não-usuários. Assim, conclui-se que o risco do uso de EAA para fins ergogênicos não é superado pelos benefícios.

**Palavras-chave:** Esteróides Anabólicos Androgênicos; Risco-benefício; Atletas; Fisiculturistas;

